

CARTA ABERTA ÀS CONGREGAÇÕES

10 ANOS SEM CARREIRA!

De 2015 até agora, uma longa década sem direito à evolução

Servidores técnico-administrativos reivindicam reparação, retomada e regras justas

Dirigimo-nos aos membros da Congregação para falar de uma situação de injustiça na Unesp. Em abril de 2025, completam-se 10 anos que a categoria dos servidores técnico-administrativos está sem carreira. Uma longa década perdida quando o assunto é a evolução funcional, um terço da trajetória média de um servidor ao longo de sua carreira. Muito tempo para ser esquecido.

Nossa carreira foi interrompida por uma portaria em 2015, assim como ocorreu com a carreira docente, em meio à crise econômica que surgia. Foram anos difíceis, em que ficou evidente o insuficiente financiamento das universidades estaduais paulistas para fazer frente à expansão ocorrida a partir do início dos anos 2000. Organizados em nossas entidades representativas, sempre lutamos por mais recursos e para demonstrar que se tratava de uma crise de financiamento.

Os anos se passaram e outras tormentas vieram, como a Lei Complementar (LC) 173/2020, que congelou por 583 dias os reajustes salariais, as evoluções funcionais e as contratações no serviço público em todo o país. Tão logo os efeitos dessa lei cessaram, no final de 2021, a reitoria da Unesp providenciou a retomada da carreira docente, o que consideramos correto e justo. No entanto, o mesmo não ocorreu com a nossa categoria.

Foi somente em 2023, após anos de reivindicações e apresentação de propostas pelo Sintunesp e por nossos conselheiros nos colegiados, que a carreira dos técnico-administrativos entrou em discussão no Conselho Universitário, em sessão de abril daquele ano. O CO aprovou uma nova carreira, estruturada em dois grandes eixos, a Gestão de Desempenho Profissional (GDPC), instrumento para avaliar a concessão de promoções, e o Adicional de Incentivo à Qualificação (AIQ). As contradições do novo modelo, no entanto, apontadas exaustivamente por nossos representantes, não foram solucionadas, culminando na suspensão da GDPC ao final do primeiro ciclo de avaliação.

Atualmente, estão em discussão propostas de alteração nas regras aprovadas e a expectativa do Sintunesp e dos representantes nos órgãos colegiados é que haja melhorias e mudanças em prol dos servidores e das servidoras, com regras justas e acessíveis a todos e todas. Após todo esse tempo sem carreira, é imprescindível que ela seja retomada o quanto antes.

E não é possível esquecer o enorme prejuízo à categoria nesses 10 anos de vácuo. Se considerarmos que, em média, a carreira de um servidor dura 30 anos, estamos diante de um terço desta caminhada. Se o ADP estivesse vigorando neste período, haveria a possibilidade de incorporação de uma referência (5%) a cada 3 anos, desde que cumpridos todos os requisitos; em 10 anos, é evidente que uma parte dos servidores alcançaria até 3 promoções, ou seja, 15% de ganho salarial. É preciso que a reitoria negocie uma reparação pelo tempo perdido.

Diante do exposto acima, nossa categoria está mobilizada, com indicativo de paralisação e atividades nos campi em 5/5/2025.

Pedimos à Congregação que aprove uma moção em apoio às nossas reivindicações. Que se faça justiça com os técnico-administrativos da Unesp!